

O CRISTÃO ESPÍRITA

ÓRGÃO DOCTRINÁRIO-EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

ANO XXVI - RIO DE JANEIRO, RJ - SETEMBRO / DEZEMBRO DE 1992 - Nº 98

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

CONVITE DE NATAL

Quantas vezes, meu amigo, celebrastes o Natal de fora? O Natal litúrgico, de 25 de dezembro de cada ano? 20, 30, 50 vezes em tua vida?

Foi um verdadeiro Natal - ou foi apenas um pseudo-Natal?

Foi como um fogo pintado na tela - ou foi um fogo real, cheio de força, luz e calor?

Natal sem natalidade não passa de ilusão e mentira...

Que quer dizer um Natal onde não haja nascimento do Cristo?

Nasceu ele, é verdade, há quase 2.000 anos, na gruta de Belém - mas não nasceu na gruta de teu coração.

Foi realizado na singela manjedoura de palha - mas podes tu dizer em verdade: Já não sou eu quem vivo, o Cristo é que vive em mim?

Ainda que mil vezes nasça Jesus em Belém - se não nascer de ti, perdido estás...

A árvore de Natal que costumamos armar em tua casa é bem o símbolo inconsciente do teu pseudo-Natal interior: árvore sem raízes, morta ou moribunda, ostentando lindos enfeites de papel sem vida - não é isto que é a tua vida espiritual?

Quanto tempo pretendes ainda "brincar de Natal" - sem celebrar um verdadeiro Natal, um dia natalício do Cristo em ti?

Por que toda essa camuflagem e insinceridade diante de ti mesmo?

Por que não retificas, enfim, todas as tortuosidades de tua vida?

Por que não pões ponto final a toda essa política e diplomacia curvilínea do teu egoísmo e inicias, finalmente, uma vida retilínea de absoluta verdade, honestidade e amor universal?

Quando permitirás que nasça em ti o Redentor - ele, o Caminho, a Verdade e a Vida?

Não imaginas, meu amigo, o que viria a ser para ti esse Natal externo do ano litúrgico, se, de fato, celebrasses o Natal interno de tua alma. Não imaginas o que te diriam a gruta, a manjedoura, os anjos do céu e os pastores da terra se em ti acontecesse o glorioso simbolizado de que esses fatos históricos são o símbolo longínquo e vago.

Não imaginas em que nova luz de compreensão te apareceria o Cristo do Evangelho se dentro de ti nascesse o Cristo de tua experiência íntima, do teu encontro pessoal com Deus.

Se o Cristo fosse para ti, não apenas um artigo de fé aridamente crido - mas uma estupeficante realidade intensamente vivida.

Se o Cristo vivesse em ti e tu vivesses no Cristo, ou antes, se fosses vivido pelo Cristo - que vida abundante seria a tua...

Não caberias em ti de tão feliz - e a tua exuberante felicidade em Cristo transbordaria

em amor e benevolência para com todos os irmãos de Cristo em derredor...

A própria Natureza inconscientemente receberia um reflexo desse transbordamento de amor e felicidade - e, como Francisco de Assis, ébrio de Deus, cantarias e cantarías as glórias divinas às pedras e às plantas, às aves e aos peixes, ao sol, à luz e às estrelas.

Convidarias a própria "Irmã Morte" para entoar louvores ao Pai Celeste.

Se tivesses celebrado o teu Natal de dentro, se o Cristo tivesse nascido em ti e em ti vivesse, seria a tua vida uma gloriosa ressurreição - e os anjos da Páscoa confundiriam as suas vozes com os anjos de Belém, cantando hosanas e aleluias, glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens, em todos os caminhos de sua existência - mesmo entre as sombras da morte.

Celebra o teu verdadeiro Natal, meu amigo - e saberás o que o Cristo significa para ti e para todos os que o recebem e vivem nele...

"Renascidos pelo espírito"...

"Feitas novas criaturas em Cristo"...

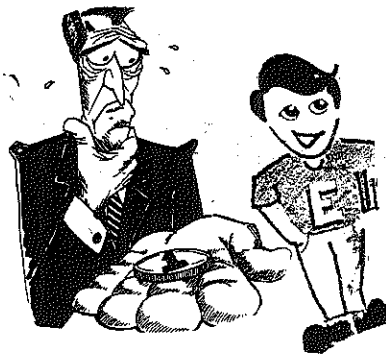
("Celebra o Teu Natal de Dentro" - de Huberto Rohden em "Imperativos da Vida" - 3ª ed. Martin Claret - págs.19/21)

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANCOR;
AO CONTATO DO PERDÃO
TODA PEDRA VIRA FLOR.
(Symaco da Costa)

**FELIZ
NATAL!**

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO;
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.
(AZAMÔR SERRÃO)

SER ESPÍRITA É ...SUPERAR A ANGÚSTIA E A ANSIEDADE



O espírita sabe que o ser real é imortal e que a vida na matéria é composta de experiências transitórias e relativas, que uma vez passadas ficam como lições enriquecendo a alma no trajeto irreversível da evolução gradativa.

Mesmo assim, muitos de nós entregamo-nos ao desespero nos momentos angustiantes das provações, esquecidos da já conhecida Lei de Causa e Efeito.

Sofremos hoje as conseqüências dos equívocos do passado. O importante não é o que está acontecendo, mas sim como encaramos os acontecimentos, porque da qualidade de nossa reação de hoje dependerá nosso amanhã.

Nem ansiedade, nem imprevidência. Serenidade não significa que devamos fazer como o servo da parábola evangélica, que "enterra" o "talento" e o devolve ao Senhor sem apresentar rendimento algum, ou que nos acomodemos diante das dificuldades da vida, adiando para o plano espiritual ou "para a próxima encarnação" a reforma íntima que podemos realizar HOJE.

Os avisos dos Espíritos Superiores são claros neste sentido. Como exemplo anotamos as observações de Emmanuel, em seu "Moradias de Luz", através da mediunidade de Chico Xavier: **"Não aguardeis novo corpo físico a fim de atender à obra do vosso aperfeiçoamento espiritual" ...**

O CRISTÃO ESPÍRITA

... "amanhã encontraremos mais elevado degrau nas experiências de acesso ao Senhor".

Vamos, vamos encher nosso coração de amor, caridade, esperança, alegria e fé, receitados no Evangelho!

Novamente a palavra de Emmanuel: **"Aprende a desprezar as velhas fórmulas do sentir, com as quais apenas recólhês desespero, desânimo, angústias e desolação" (...)** **"Regenera a própria atitude" (...)** **"Recompõe a confiança no Alto" (...)** **"Faze reviver as esperanças perdidas" (...)** **Restaura a bondade em teus métodos de relacionamento com o próximo" (...)** **"Cultiva o otimismo e a alegria renascerá da sombra para a luz" (...)**

Tudo tem seu momento. A ansiedade e a angústia são demonstrações de falta de fé e confiança no Criador. Somos construtores de nosso destino e responsáveis pelos nossos atos. Não podemos mais cruzar os braços, aguardando favores especiais ou benefícios do plano espiritual, nem adiar os desafios de hoje para outras existências.

Fora disso estaremos lutando contra nós mesmos, sujeitos às incertezas e vítimas da angústia, soterrados pelo desconhecido e ansiando por facilidades materiais e transitórias.

Nada compatível com o "Ser Espírita" ...

O CRISTÃO ESPÍRITA

Órgão de Divulgação
Doutrinário-Evangélica da
Casa de Recuperação e
Benefícios

Bezerra de Menezes

Fundadores: Azamôr Serrão
Indalício Mendes

Redator-Chefe (in memorian):
Indalício Mendes

Editores: Júlio Damasceno
Azamôr Filho
Azamôr Neto

Endereço: R. Bambina, 128
Botafogo - RJ

Matrícula: 2720/LB-03
Vara Reg. Público
Rio de Janeiro - RJ
Prot. 113964/L-A.
de 30/05/74

Impressão: Rolix Artes Gráficas
R. Gal. Caldwell, 283-11

- SOLICITA-SE PERMUTA -

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

Direção: Armanda Pereira da Silva

Sessões:

Domingos: (Portão aberto às 8,00 e fechado às 8,20 horas)

- Escola de Evangelho para crianças (de 04 aos 11 anos) e para Mocidade (dos 12 aos 25 anos).

- Estudos dos livros da Doutrina (maiores de 25 anos).

- Curso de Esperanto (das 10,30 às 12,30 horas).

2os. Sábados: (Portão aberto às 18,00 e fechado às 18,20 horas)

- Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além).

3os. Sábados: (Portão aberto às 8,30 e fechado às 9,00 horas)

- Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2as. Feiras: (Portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20 horas)

- Reunião Doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da Obra "Os Quatro Evangelhos", de J.-B. Roustaing.

3as. e 5as. Feiras: (Portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20 horas)

- Reunião Doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da Obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec.

4as. Feiras:

(Portão aberto às 19,30 e fechado às 20,20 horas)

- Desenvolvimento mediúnico.

6as. Feiras: (Portão aberto às 19,30 e fechado às 20,20 horas)

- Reunião Doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da Obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de "short", "frente única", calças compridas ou saias demasiadamente curtas ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão. É rigorosamente proibido fumar. Na sala de reuniões pede-se silêncio. Silêncio também é prece."

SETEMBRO / DEZEMBRO DE 1992

"AVE - MARIA ! ... "

"Ave-Maria, tu és a graça plena..." começa o canto a ecoar pelo salão, enchendo de vibrações de ternura e paz os corações presentes, orvalhando de lágrimas os olhos mais sensíveis.

Para os novatos a curiosidade é geral. De onde vem esta letra de poesia tão simples e delicada? Como surgiu esta melodia tão suave e envolvente? Quem é o autor desta canção tão harmoniosa, capaz de em poucos minutos despertar nos presentes suas emoções mais ternas?

Para começar a esclarecer essas questões precisamos dizer que letra e música desta "Ave-Maria" são de origem mediúnica, ambas de autoria do patrono de nossa Casa, Dr. Bezerra de Menezes.

A letra foi recebida pelo fundador e Orientador-Geral de nossa Casa, Azamôr Serrão, através da psicografia, em 1963, juntamente com uma igualmente bela mensagem, que publicamos ao lado.

A música só veio a ser recebida - também psicograficamente - mais tarde, através de um outro médium, uma companheira nossa - cinco anos mais tarde!

O poema, que já era admirável por si só, tornou-se então absolutamente encantador, quando reunido à melodia que até hoje nos enebria, cuja partitura também publicaremos, em nossa próxima edição.

Segue, então, para você, amigo leitor, freqüentador ou não de nossa Casa, esta canção tão querida. Que ela seja, para você e os seus, o nosso presente de Natal, para que todos se lembrem, em meio à Noite Santa, desta Mãe Santíssima que com tanto carinho abrigou em seus braços o Verbo que se fez carne entre nós!

A MENSAGEM:

"Filhos, o Consolador prometido pelo Rabi da Galiléia está plenamente identificado com o Espírito da Verdade, que através dos médiuns nos traz a Divina Mensagem: médiuns que antes da Codificação os antigos chamavam de profetas.

Os profetas anunciavam tudo a respeito do Salvador; das mais importantes às mínimas coisas. Os profetas eram homens a quem Deus concedia o privilégio de verem as coisas futuras. Por isso, eram também chamados de videntes. Gozavam de grande influência junto ao povo de Israel, porque por eles Deus enviava as Suas Mensagens, ora anunciando as Suas Vontades, repreensões e castigos, ora falando sobre a vinda do Redentor.

Esses profetas (ou médiuns) levavam uma vida santa, para que o Espírito Santo deles se servisse.

Apesar da sua grande autoridade, até os reis lhes obedeciam.

Já naquele tempo foram perseguidos e alguns mortos, porque falavam contra os vícios, e prediziam os castigos que às vezes não tardavam.

Vejamos profecias relativas ao Salvador:

Isaías - Cap. 7 vers. 14

"Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o seu nome será Emmanuel : (Deus conosco)"

Miquéias - Cap. 5 vers. 2

"E tu, Belém, chamada Efrata, tu és pequenina entre as cidades de Judá, mas de ti é que há de sair Aquele que há de reinar em Israel"

Esta virgem que Deus fala aqui, é a Mãe do Salvador prometido.

É Maria Santíssima, nosso anjo tutelar, a Mãe simbólica de toda a Humanidade.

Na aldeia de Nazaré, na Galiléia, vivia uma jovem bela e virtuosa, em seu espírito virginal pela pureza de seu caráter. Os contemporâneos sabiam que ela, embora pobre, era descendente do rei David e estava prometida em casamento ao capiteiro José. Mas não sabiam que era a enunciada pelos profetas, e a Mulher predestinada por Deus para ser a Mãe do Salvador.

Quando oramos a Ave-Maria, sentimos que A cheia de graça, a Mãe de Jesus, nos abençoa.

Ao contemplarmos o Infinito azulado, sentimo-nos envolvidos por seu manto e acariciados por esse afeto benfazejo, do coração nos sai uma prece de louvor:

*"Ave-Maria
Tu és a graça plena
O! Virgem pura e santa
Suave e sempre serena
Sublime que encanta*

*Ave-Maria
Bendita sejas, pelo fruto santo
Rainha casta de todos os amores
Abriga-nos com teu divino manto
Das fraquezas que nos tornam pecadores*

*Ave-Maria
Entre todas as mulheres, a mais formosa
Tão pura e cheia de graça és...
Que dos nossos corações damos as rosas
Que num buquê depomos a teus pés.*

*Ave-Maria
Ameno alívio de todas as dores
Vimos pedir-te a consolação,
Suave perfume entre odores,
Nos inspirando a Redenção*

*Ave-Maria
É o doce cantar das fontes
A natureza é só melodia
Sobem eflúvios da terra aos montes,
Cantando teu nome, com toda a harmonia
Ave - Ave - Ave-Maria"*

Bezerra de Menezes
O CRISTÃO ESPÍRITA

O PRINCÍPIO ÚNICO DAS COISAS E DOS HOMENS



Allan Kardec

LENDO KARDEC

Há dois elementos gerais do Universo: a matéria e o Espírito, e entre eles um terceiro, intermediário, uma espécie de fluido universal, primitivo, elementar. (L.E., q. 27)

Definimos geralmente matéria como sendo tudo aquilo que tem extensão, impressiona os sentidos e é impenetrável - mas existe matéria também em estados que ignoramos, tão etérea e sutil que escapa totalmente aos nossos sentidos. (idem, q.22)

Todos os tipos de matéria se originam de uma matéria ou fluido elementar comum (idem, q. 29), mesmo os elementos que julgamos primitivos são modificações deste elemento original (idem, q. 30). Os tipos de matéria que conhecemos variam em função da intensidade da força, do movimento e da disposição das moléculas (idem, q.33-a), daí podermos dizer que "tudo está em tudo"(idem, q.33).

O Codificador consegue reunir poucas informações acerca da origem e da natureza íntima do Espírito - princípio inteligente do Universo (idem, q.23) - e sua conexão com a substância-mãe da matéria na forma como a conhecemos: "Se promanam ou não de uma só fonte: se há pontos de contato entre elas... ignoramos" ... mas suas anotações serão valiosas para estudos futuros e trazem informações importantes sobre esse "fluido universal", situado entre a matéria e o Espírito:

O CRISTÃO ESPÍRITA

Há muito a humanidade tenta identificar em seus estudos a substância-mãe de todas as coisas. Tales, de Mileto, o "Pai" da Filosofia, começou exatamente abordando este tema, defendendo a idéia de que a substância-mãe de tudo o que existe seria ... a água. Vamos ver então o que estes três gigantes do Espiritismo - Kardec, Roustaing e Ubaldi ... nos dizem a respeito.

"... é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá (idem, q.27)... é suscetível de inúmeras combinações... o que chamamos fluido elétrico ou magnético são modificações deste fluido universal". (idem, q.27-a)

LENDO ROUSTAING

Com a obra "Os Quatro Evangelhos", organizada e publicada por Jean-Baptiste Roustaing, em 1866, as informações a respeito do tema vão se avolumando e tornando-se pouco a pouco mais precisas:

Primeiro sobre a matéria: "Matéria não é senão fluidos espessos e solidificados, do mesmo modo que o gelo dos rios não é senão uma concentração do leve vapor que deles se desprende sob a ação dos raios solares."

Depois sobre os fluidos de que se origina: "Na criação, tudo tem uma origem comum... "O fluido universal, que toca de perto a Deus e dele parte, constitui, pelas suas quintessências e mediante as combinações, modificações e transformações de que é passível, o instrumento e o meio de que se serve a inteligência suprema para, pela onipotência da sua vontade, operar, no infinito e na eternidade, todas as criações espirituais, materiais e fluídicas..., de tudo que se move, vive, é.

"O apóstolo Paulo sentia a potência criadora do Senhor, quando dizia: "Tudo é dele, tudo é por ele, tudo é nele"- É nele que temos a vida, o movimento e o ser".



"O Espírito, na origem de sua formação, como essência espiritual, princípio de inteligência, sai do todo Universal. O que chamamos o "todo Universal" é o conjunto de fluidos existentes no espaço. Esses fluidos são a fonte de tudo o que existe, quer no estado espiritual, quer no estado fluídico, quer no estado material." (Tomo I, item 55)

Agora as coisas estavam um pouco mais claras ... os próprios Espíritos se encarregaram de oferecer-nos informações sobre a origem da matéria, do Espírito e sua conexão: na verdade tudo provém de uma origem comum - uma substância divina, emanada do próprio Criador, que, suscetível de inúmeras combinações e transformações, deu origem a tudo o que existe - material, "fluídico" ou espiritual.

LENDO UBALDI

Em sua Obra Ubaldi só vem a corroborar e atualizar todas estas informações apresentadas por seus precursores, sintetizando-as à luz do conhecimento do século XX.

Começa por atualizar a expressão "fluido", substituindo pelo conceito de "energia" em suas variadas expressões - gravitacional, elétrica, magnética, etc - reafirmando, em seguida, categórica e definitivamente, a unidade substancial, a origem comum de tudo o que existe e é, resumindo-a a uma única e simples expressão:

$$S = a + b + c$$

Matéria (a), Energia (b) e Espírito (c) são na verdade expressões diferentes de uma mesma substância (S) - divina - de que tudo emana. Os gregos estavam certos...

SETEMBRO / DEZEMBRO DE 1992

"RENASCENDO"

As palavras de Jesus registradas por João permaneceram veladas por séculos, interpretadas segundo a letra e os preceitos das religiões terrenas.

Hoje, ao alvorecer de uma nova era, o Consolador prometido nos descerra o véu e revela-nos a Verdade, a infinita Justiça e Misericórdia Divinas, representadas pela reencarnação, quantas vezes forem necessárias, para a nossa depuração e progresso, até alcançarmos a condição de espíritos puros, "entrando" em definitivo no "Reino do Céus", por passarmos a ser "um" com Ele, sintonizados com Seu Amor e Sua Obra.

Enquanto não alcançamos tal estágio, rolam-se os séculos e, vida após vida, vamos acumulando experiências, resgatando débitos, adquirindo a sensibilidade dos sentimentos, sendo provados nas nossas conquistas morais.

Quanta dor, quantas lágrimas, até nos libertamos dos mundos inferiores e alcançarmos vãos mais altos aos mundos felizes... E é aqui na Terra, nesta Escola bendita criada e governada por Jesus que nós, uma parcela ínfima dos espíritos que povoam o Universo, estamos cumprindo nosso degredo, na árdua ascensão para a luz.

"Nascer, morrer e renascer ainda, esta é a Lei", como

consta no túmulo de Allan Kardec. A Lei exige que aprendamos a amar para o nosso "renascimento" se dê, com a morte do homem velho.

Ao despertarmos para estas verdades espirituais, voltamos nosso olhar para que os irmãos que estão reencarnando em duras provas, devedores que são da Lei e aos quais também, quem o sabe, lesamos no passado.

" Em verdade, em verdade vos digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus ".

(João 3:3).

Carentes de teto, de pão, de agasalho, mas, sobretudo, de amor, precisam de mãos carinhosas e firmes para conduzi-los com segurança e discernimento na direção de sua libertação, através do conhecimento e da vivência do Evangelho que Jesus nos deixou.

Este é o nosso compromisso, através do Lar de Vera

Lúcia Sartori, fundado e mantido sob inspiração dos mentores espirituais de nossa Casa.

Obra pequenina, diante da multidão dos desassistidos, é uma semente que dará seus frutos no momento certo, se dela cuidarmos com cuidado e carinho.

As 10 (dez) crianças que ora abrigamos poderão um dia tornar-se centenas. Porém é preciso construir o alicerce com segurança e fiéis aos objetivos propósitos.

E é graças à participação dos irmãos que conosco colaboram que chegamos até este ponto.

Esperamos prosseguir contando com este apoio e que ele se expanda com a colaboração de todos na sua divulgação e no provimento dos recursos necessários à manutenção do Lar.

Ao findar de mais um ano, agradecemos a todos que conosco partilharem este ideal de amor e amparo aos pequeninos, rogando a Jesus e Maria Santíssima que nos abençoe, ensinando-nos a servir para aprendermos a amar e, deste modo, renascermos para Cristo, pela vivência do seu Evangelho.

Paz em Jesus.

A SABEDORIA DOS QUATRO EVANGELHOS

Este estudo está apoiado basicamente em duas obras que recomendamos com especial atenção: "Os Quatro Evangelhos", publicado em França, por Jean-Baptiste Roustaing (1866); e "A Sabedoria do Evangelho", do prof. Carlos Torres Pastorino (1966).

Nosso objetivo, aqui, é alertar aos amantes do Evangelho e aos estudiosos de psicologia para as profundas revelações ainda guardadas em suas entrelinhas, no seu simbolismo, à espera de estudo e compreensão.

A estrutura simbólica das Escrituras Sagradas é bastante simples:

As pessoas ou personagens simbolizam as qualidades inerentes à alma humana (Ex.: Jesus = Eu Divino, Pedro = Emoção, Maria = Intuição, etc). Personagens distintos podem simbolizar um mesmo elemento, em trechos diversos.

As menções sobre locais remetem-nos a estados de espírito, e formam pequenas tríades: "Sepulcro - Casa - Templo", "Vale-Planície-Monte", etc.

As referências a unidades de tempo sugerem-nos períodos ou fases evolutivas (um dia de trabalho na vinha corresponde a uma síntese de toda a evolução da humanidade).

O que sabemos, hoje, e o que nos propomos a mostrar, é que, passo a passo, versículo a versículo, o Evangelho descreve com perfeição a viagem singular que a alma humana faz em direção a si mesma, pela eternidade afora.

Cântico de Maria

(Lucas, 1:46-56)

46. E disse Maria: "Minha alma engrandece o Senhor

47. pois meu espírito alegrou-se em Deus meu Salvador,

48. porque pôs os olhos na pequenez de sua escrava. Pois de ora em diante todas as gerações me chamarão bem-aventurada;

49. porque o Poderoso me fez grandes coisas. Santo é seu nome,

O CRISTÃO ESPÍRITA

50. e Sua misericórdia se estende de geração em geração sobre os que O temem.

51. Manifestou poder com seu braço, dissipou os que tinham pensamentos soberbos no coração,

52. depôs os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes,

53. encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos.

54. Socorreu Israel, seu servo, lembrando-se da misericórdia

55. (como falou a nossos pais) para com Abraão e sua posteridade para sempre".

56. E Maria ficou cerca de três meses com ela, depois voltou para casa.

Observações Iniciais

Todos os orgulhos vãos, associados ao culto à personalidade e aos interesses pessoais se perderam no tempo e viraram pó. Todos os que souberam apequinar-se para servir à Vida nos seus interesses maiores superaram os limites do tempo e assinalaram seus nomes nos registros da história, despertando admiração e gratidão em sucessivas gerações.

Maria - simples Maria - que abrigou em seus braços, com amor sem igual, nosso Mestre Jesus em sua passagem pelo orbe, jamais poderia imaginar que sua expressão de alegria fosse registrada por alguém e que pudesse sobreviver tantos e tantos séculos... No entanto, eis que até hoje, quase dois mil anos depois, cá estamos a admirar, mais uma vez, essas palavras de humildade, de alegria, de reconhecimento

ao Pai pela oportunidade de serviço e devoção que lhe era ofertada.

Não mencionou, a Santíssima, os problemas e sofrimentos que ameaçavam seu júbilo; não comentou dos receios em relação à incompreensão de sua família e de seus contemporâneos; da surpresa, que precipitava para já responsabilidades que talvez pudesse assumir mais tarde - não, suas palavras são só de gratidão ao Pai, mais nada - as dificuldades, por maiores que fossem, seriam muito pouco diante da graça que recebia.

"Nada há aqui o que explicar"- dizem os Espíritos, através da mediunidade segura de Emilie Collignon - "é um transporte de reconhecimento e de amor, que deveis imitar."

E acrescentam: *"Podeis aplicar as palavras destes versículos ao tempo em que viveis, no qual desponta a aurora da regeneração da humanidade terrena. Glorificai ao Senhor que vos envia seus bons espíritos, como portadores do facho do Espiritismo, os quais, agitando-o por sobre a terra, espargem ao mesmo tempo, por toda a parte, sua luz suave e pura, espalhando entre vós a verdade, a caridade e o amor."*

Os tempos de renovação planetária são duros. Exigem esforço e dedicação contínua em prol da construção da Era Nova com que tanto sonhamos. Seja a palavra de nossa Mãe Santíssima, porém, nosso exemplo, nosso modelo de atitude íntima, e, assim sendo, dirijamos também nossos pensamentos ao Pai, dizendo: Obrigado, Senhor... Obrigado!

SETEMBRO / DEZEMBRO DE 1992

A QUEM ME AMA

G. PERICO, S.J.

*Se você me ama, não chore:
se você conhecesse o mistério insondável
do céu onde agora me encontro,
se você pudesse ver e sentir
o que eu sinto e vejo nestes horizontes sem fim
e nesta luz que tudo alcança e penetra,
você jamais choraria por mim.*

*Estou agora absorvido pelo encanto de DEUS,
pelas Suas expressões de infinita beleza:
em confronto com esta nova vida
as coisas do passado são pequenas e
insignificantes.*

*Conservo ainda todo o meu afeto por você,
uma ternura que jamais lhe pude revelar:
amamo-nos ternamente em vida, mas tudo
era então muito passageiro e limitado.*

*Vivo na serena e alegre expectativa
da sua chegada entre nós
e sempre que se lembrar de mim
pense assim - "com muita alegria"...*

*Ao sentir-se envolvido em suas lutas,
pense nesta maravilhosa moradia
onde não existe a morte
e onde juntos viveremos no encantamento
mais puro e mais intenso
junto a uma fonte inesgotável
de amor e de alegria.*

*Se você verdadeiramente me ama,
não chore mais por mim.*

O OBREIRO DO SENHOR

Cada criatura mora espiritualmente na seara a que se afeiçoa. É assim que, se o justo arrecada prêmios da retidão, o delinqüente, em qualquer parte, recolhe os frutos do crime.

O Obreiro do Senhor, por isso mesmo, onde surja, é conhecido por traços essenciais.

Não cogita do próprio interesse.

Não exige cooperação para fazer o bem.

Não cria problemas. Não suspeita mal.

Não cobra tributos de gratidão.

Não arma ciladas.

Não converte o serviço em fardo insuportável nos ombros do companheiro.

Não transforma a verdade em lâmina de fogo no peito dos semelhantes.

Não reclama santidade nos outros, para ser útil.

Não fiscaliza o vintém que dá.

Não espia os erros do próximo. Não promove o exame das consciências alheias.

Não se cansa de auxiliar.

Não faz greve por notar-se desatendido.

Não desconhece as suas fraquezas.

Não cultiva espinheiros de intolerância.

Não faz coleção de queixas.

Não perde tempo em lutas desnecessárias.

Não tem a boca untada de veneno.

Não sente cóleras sagradas.

Não ergue monumentos ao derrotismo.

Não se impacienta. Não se exhibe.

Não acusa. Não critica. Não se ensoberbece.

Entretanto, freqüentemente aparece na Seara Divina quem condene os outros e iluda a si mesmo, supondo-se na posse de imaginária dominação.

O obreiro do Senhor, todavia, encarnado ou desencarnado, em qualquer senda de educação e em qualquer campo religioso, segue à frente, ajudando e compreendendo, perdoadando e servindo, para cumprir-lhe, em tudo, a sacrossanta Vontade.

(Emmanuel, in "Religião dos Espíritos", psicog. por F.C. Xavier, págs. 81/2 da 5a. ed. FEB)

PRATA DA CASA

"Filhos Queridos:

Abri vossos corações ao chamado amoroso do Cristo e desarmai vossos espíritos dos velhos dogmas e condicionamentos que têm retardado vossa ascensão espiritual.

Abri vossos corações ao Sublime Convite, na undécima hora, e cooperai na Vinha do Mestre, com a certeza de que sereis regiamente pagos em bençãos de Luz e Paz.

Hoje é o momento. Inúmeras são as oportunidades de servir, grande é o clamor dos necessitados, do corpo e da alma. Não deixeis que o vosso coração permaneça frio ante o quadro das privações terrenas. Vamos servir, como cordeiros entre

lobos famintos, certos de que o Bom Pastor conduzir-nos-á a salvo ao Aprisco.

É hora de seleção de valores espirituais para a construção de uma Nova Civilização. Os testes estão sendo aplicados sem que o percebais. Orai, vigiai e trabalhai para que vossa alegria seja grande e maior ainda a do Mestre, que por todos obra em silêncio, por amor aos vossos corações.

Ânimo, união e amor! Sim, amor em abundância, pois este é o lenitivo que o mundo precisa! Amai, irmãos, e deixai que a Luz do Cristo faça morada em vós - e de vossas almas o cântico da alegria chegará aos céus! Paz em Jesus."

(Mensagem recebida por médium da Casa em 11.11.92)

SETEMBRO / DEZEMBRO DE 1992

O CRISTÃO ESPÍRITA



Bezerra de Menezes

(Mens recebida por Divaldo P. Franco, publicada no Boletim "Sei" de 21.11.92)

"Meus filhos, que Jesus nos abençoe! Anoitece na Terra. As sombras se adensam nas paisagens onde antes fulgia a esperança (...) Vivemos a hora das definições.

Nesse momento histórico, que também é de desafio, os cristãos decididos de ambos os planos da vida estamos convidados à ação renovadora. Indispensável que nos equipemos com recursos que

LUZ NA ESCURIDÃO

possam contribuir de maneira definitiva para a instalação do período especial, deixando à margem as questiúnculas de pequena monta, as de significado alternativo, para pensarmos, em uníssonos, numa diretriz que demonstre a excelência do pensamento do Cristo, direcional essa para os que chegam apressados e sem norte, à porta de nossas experiências. (...)

Estamos, meus filhos, convidando a contribuir no esforço para a erradicação das causas do sofrimento. Educar, no seu sentido lato, criar hábitos e instruir, é a forma de socorrer para evitar a violência que a miséria socio-econômica estimula, quando não lhe é a geradora.

(...) Dias difíceis estes, de perturbação, de queda de ídolos e de símbolos, de renovação ética, de novos paradigmas que têm sido buscados nas alucinantes expressões materialistas, quando facilmente Jesus sintetizou todas

essas necessidades em uma única e particular, que é a indispensável necessidade do auto-encontro, sem o qual a falência dos objetivos é inevitável.

(...) Perseveremos unidos, leais e francamente irmanados na desincumbência dos nossos deveres. "Quem anda na luz, não tropeça no obstáculo", disse o Senhor Nosso, em outras palavras.

As nossas metas serão alcançadas ... se convergirmos todos para as bases fundamentais, diminuindo a intensidade dos problemas secundários, a que nos apegamos, às vezes (...). Nós e vossos Amigos Espirituais estamos de pé, convosco, na batalha da edificação do período de luz, que já começa nestas horas de anoitecer. Sêde probos, tende ânimo e vencei as paixões que a todos nos atam na retaguarda. Exorando ao Senhor de bênçãos que nos socorra e nos liberte de nós mesmos, o servidor humilíssimo e paternal de sempre,

Bezerra"

ACHO QUE POSSO!...

Pedrinho era uma criança muito boa, mas tinha um defeito que muito entristecia sua mãezinha. Sabem qual era? Ele usava muito as palavras "não sei", "não posso", "não dá". Se sua mãe pedia para trazer uma cesta de lenha, dizia logo: "Não posso, é muito pesada." Se pedia para que lhe alcançasse algum objeto ou para fazer alguma coisa, respondia: "Não dá, mamãe" - ou então - "Ora, eu não sei". E assim era em casa, na escola e onde quer que fosse.

A casa do Pedrinho ficava perto dos trilhos do trem, que passava todos os dias e que ele tanto gostava de ver, da janela do seu quarto.

Os trilhos, depois de passarem em frente de sua casa, seguiam por uma rampa, até o morro que ficava não distante dali; desciam depois e desapareciam ao longe.

Certo dia, Pedrinho estava sentado na mesinha de estudos, em seu quarto, fazendo um trabalho

que a professora pedira, quando resmungou: "Não posso, não sei fazer isto. Não dá certo." A mãe, que escutara, disse: "- Tenta de novo, meu filho, até acertares." - "Não posso" - respondeu Pedrinho, aborrecido. Nisto o menino ouviu o apito do trem e correu à janela. "Hoje ele vem ligeirinho" - pensou. "Parece que ele está com pressa... Ih! como vem carregado!... Também pudera! É um trem tão pequeno... Já está bem pertinho da subida do morro... mas eu garanto que ele não poderá subi-lo... É tão pequenino..." Mas, enquanto o menino pensava, já o trem estava iniciando a subida: piúiiii ... fez o trenzinho, quase parando, schia, schia... Pedrinho teve a impressão que o trenzinho dizia: "schia, schia... Será que eu posso? schia, schia... Acho que eu posso. Schia, schia... estou podendo..." E foi subindo, subindo... Chegou lá em cima apitando ... Piuúuude. Pedrinho fez

"aquela" torcida! Quando o trenzinho chegou lá em cima e apitou piúuude suspirou aliviado. Saindo da janela seus olhos encontraram o trabalho que estivera fazendo, e começou a ouvir em si mesmo: Será que posso? Schia, schia... acho que posso, estou podendo! Schia, schia, estou podendo! Schia... schia... "Sentou à mesa e disse: "- Vou fazer este trabalho, com o trenzinho - acho que posso, acho que posso!" Tentou de novo. Começou a acertar! Foi acertando e acertou tudo. Que alegria! Pedrinho correu e foi levar a mãezinha o trabalho feito, contando-lhe o que tinha acontecido... schia... schia... acho que posso schia... schia... estou podendo... piúiiii... piúiiii. "A mãezinha, contente, abraçou Pedrinho e nunca mais ouviu o filhinho dizer: "Não dá, não posso, não sei..."

(Do Jornal "Goiás Espírita - Nov., 1970)